



14º Seminário de Extensão

APRENDER A SER.....VIR ATRAVÉS DA INTERAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO- CASA BOM MENINO DE PIRACICABA

Autor(es)

MIRIAM COELHO DE SOUZA

Co-Autor(es)

RITA DE CASSIA FURLAN PECORARI
MARIA DA GRAÇA CARVALHO DE SOUZA
TATIANE SANTOS THON

Apoio Financeiro

FAE/UNIMEP

1. Introdução

A pobreza é sabida historicamente, de ser o motivo de abandono de crianças. Se não enquanto motivo principal de abrigo, mas como situação disparadora de conflitos familiares, dependência química, tráfico de entorpecentes, precarização da educação e do despreparo dos pais para a educação dos filhos (FREITAS, 2001, SILVA, 2010). No Brasil, não diferente de muitos lugares do mundo, desde muito tempo, ações são tomadas de forma a conter o aumento do público infantil em situação de abandono ou negligência familiar que incomodam a sociedade. Porém poucas ações têm reflexos na inserção desses indivíduos no contexto social e na dinâmica de ascensão econômica e social de nossa sociedade capitalista (BAZÍLIO, 2001). A Casa do Bom Menino (CBM) é uma associação filantrópica, fundada em 1962 que presta ao município de Piracicaba o serviço de abrigo de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, em três casas distintas: (a) Centro Educacional Infantil que abriga crianças de ambos sexos de 0 a 11 anos; (b) Casa Raquel que abriga meninas de 12 a 18 anos (Incompletos); e (c) Casa do Bom Menino que abriga meninos de 12 a 18 anos (incompletos) num total de cerca de 95 crianças. A Casa do Bom Menino em sua proposta de atendimento adequada à nova legislação e às Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes (CONANDA 2009), possui projeto político pedagógico, de base humanista com compromisso de educar e formar cidadãos norteados em valores e convivência a partir de princípios e valores universais que ensinam dignidade e respeito, orientados numa cultura de paz. Integra à rede do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), (BRASIL, 2009), e quer qualificar o programa destinado ao acolhimento institucional, em caráter temporário e excepcional, para crianças e adolescentes afastados da família por determinação judicial, com base na demanda levantada pelo Conselho Tutelar, pela Vara da Infância e Juventude e pelos outros serviços integrados à rede do SUAS do município de Piracicaba (Casa do Bom Menino, 2011). O ato de comer está diretamente relacionado a diversas questões do âmbito social, estético e emocional. A alimentação está vinculada não apenas à nutrição, mas também à troca de forma afetiva, englobando a relação com o outro, com a família, nos momentos de encontro, de conversação e de troca de informações, isto é, da criação e manutenção de formas de sociabilidade ricas e prazerosas ou mesmo as não prazerosas e catastróficas socialmente que repercutirão futuramente manifestando-se como distúrbios alimentares e comportamentais (WINNICOTT, 2000; LEONARDO, 2007). A relação inicial afetiva com o alimento, uma vez aprendida, será levada por toda a vida do sujeito. Essa relação será todo o tempo re-criada de acordo com a pessoa e com o seu meio, como valores, que influenciam no desenvolvimento da própria

personalidade, na possibilidade de se conhecer e reconhecer outras pessoas e outros modos de viver iguais ou até diferentes a esses (CAMBRAIA, 2004).

2. Objetivos

A proposta central foi do trabalho de extensão foi de trabalhar princípios de ensinar brincando, valorizando o aprendizado participativo para a capacitação ao trabalho de jovens da Casa do Bom Menino.

3. Desenvolvimento

O projeto proposto aconteceu em parceria com a Casa do Bom Menino, a Empresa Kraft Foods do Brasil, a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Piracicaba, e Rotary Club de Piracicaba São Dimas, em duas fases: Fase A – Meio Ambiente – Horta e Fase B – Alimento, Nutrição e Gastronomia.

4. Resultado e Discussão

Para iniciar o projeto foram realizadas reuniões e atividades de integração dos membros, parceiros, bolsistas com a equipe técnica da Casa do Bom Menino e acolhidos, onde foram definidas as prioridades e a agenda de atividades/cronograma para as respectivas fases do Projeto. Fase A: Meio ambiente – a terra Esta parte do projeto foi desenvolvida pela Organização Não Governamental "INCA", a Secretária Municipal da Agricultura de Piracicaba junto com a Empresa Kraft Foods do Brasil e a nutricionista da Casa do Bom Menino, que se responsabilizaram em desenvolver atividades relacionadas à horta, bem como executar a parte da terraplanagem e preparo do solo. A Empresa Kraft Foods do Brasil disponibilizou recursos financeiros para aquisição de equipamentos como pás, enxadas e insumos para o plantio, além de ação voluntária com seus funcionários juntamente com os acolhidos da Casa do Bom Menino. A Horta começou a ser produtiva e auxiliou no desenvolvimento de atividades educativas e de habilidades relacionada ao cultivo e produção de alimentos (em pequena escala), gerando valorização do meio ambiente local da casa e na promoção da alimentação saudável, uma vez que a produção de verduras e legumes e de algumas frutas estão sendo usadas no preparo das refeições diárias. Fase B. Alimento, nutrição e gastronomia Esta fase do projeto de responsabilidade direta dos docentes e discentes dos Cursos de Nutrição e Gastronomia da UNIMEP, e trabalhou a organização e a inserção de atividades educativas e o desenvolvimento de habilidades básicas de nutrição e preparo de alimentos – a culinária básica. As atividades organizadas desenvolveram educação nutricional e alimentar através do consumo dos alimentos da horta/pomar, motivando as crianças e adolescentes ao consumo alimentar adequado de frutas e hortaliças, e a educação do comportamento alimentar através de regras de etiqueta e postura alimentar. Para iniciação ao preparo de alimentos foram realizadas oficinas de cozinha básica, panificação e confeitaria, além de habilidades do servir o alimento e cuidado com as boas práticas na cozinha. Outro aspecto importante de aprendizado foi de aguçar a sensibilidade sensorial para degustação de preparações novas de forma a valorizar novos sabores e saberes. Durante todas as oficinas, conteúdos foram trabalhados na construção do conhecimento coletivo e participativo de forma a atender os objetivos do Projeto Pedagógico dos cursos envolvidos e da Política Acadêmica da Universidade.

5. Considerações Finais

O projeto FAE contribuiu para a formação dos alunos e docentes participantes, de forma interdisciplinar e transdisciplinar quando trabalhou mecanismos participativos com instituições como a Kraft Foods, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Piracicaba, e o Rotary Club São Dimas, e funcionários e técnicos da Casa do Bom Menino. Para os alunos bolsistas serviu de instrumento facilitador de integração do ensino e a extensão universitária e, o aprofundamento dos conceitos ensinados em aula com a atuação profissional, além de contribuir no atendimento das necessidades da comunidade. Possibilitou a vivência no projeto e a parceria entre alunos, professores do projeto FAE e técnicos, e as crianças e adolescentes da CBM auxiliando no aprofundamento da discussão sobre a realidade de crianças e adolescentes abrigados no país, e o contexto de sua reintegração social e inserção ao mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

FREITAS, M. C. História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

BAZÍLIO, L. C.. Criança e adolescente no centro da cena. Rio de Janeiro: RAVIL, 2001.

CASA DO BOM MENINO – Como é nosso abrigo? (FOLDER) Disponível In <http://www.casadobommeninopiracicaba.org.br>, acessado em 12/02/2011.

CONANDA, Orientações Técnicas para os serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes CONANDA/CNAS (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente/Conselho Nacional de Assistência Social), 2009.

BRASIL/DF. Lei 12.010 dispõe sobre adoção e altera o Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Nº 12.010, DE 3 DE AGOSTO DE 2009. Brasília: Senado Federal, 2009.

WINNICOTT, D. Da Pediatria à Psicanálise: Obras Escolhidas. (Tradução Davy Bogomoletz). Rio de Janeiro: Imago, 2000.

LEONARDO, M. Antropologia da Alimentação. Minas Gerais: 2006. Disponível em: . Acesso em: 11 de Dezembro. 2010.

CAMBRAIA, R. Aspectos Psicobiológicos do Comportamento Alimentar. Campinas: Revista de Nutrição vol. 17 no. 2. Apr./ June 2004.